



9º CONGRESSO FLORESTAL NACIONAL

SUSTENTABILIDADE DA FLORESTA PORTUGUESA
VALORIZAR, UM DESAFIO COLETIVO



LIVRO DE RESUMOS

Editado por Maria Alice Pinto, Maria Emília Silva, João Carlos Azevedo, Miguel Sequeira, Nuno Ribeiro, Paulo Fernandes, Paulo Mateus, Susana Dias

Outubro de 2022, Funchal

Título: Livro de resumos do 9º Congresso Florestal Nacional

Editores: Maria Alice Pinto, Maria Emília Silva, João Carlos Azevedo, Miguel Sequeira, Nuno Ribeiro,
Paulo Fernandes, Paulo Mateus, Susana Dias

Edição e Design: Miguel Pereira da Rocha

Data: outubro de 2022

ISBN: 978-972-99656-7-8

ID: 301

ClimCast – Atividade microbiana em solos de soutos jovens: influência da sazonalidade

Ermelinda Lopes Pereira¹, Letícia Santos Lopes², Sandra Afonso², Maria do Sameiro Patrício¹

¹Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança, Portugal; ²Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal; epereira@ipb.pt

As mudanças climáticas provocam alterações na abundância e distribuição das espécies e nas interações entre os organismos. A biomassa microbiana tem sido utilizada como um bioindicador de qualidade do solo em agroecossistemas, uma vez que qualquer perturbação no sistema afeta a densidade, a diversidade e a atividade dos microrganismos. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a influência das condições edafoclimáticas na atividade microbiana do solo, em dois soutos demonstração (SD) instalados em 2018, em locais contrastantes, no nordeste de Portugal. Os SD estão localizados em Salgueiros - Vinhais (41 54'12.73"N; 7 01'40.95"W, altitude 1009 m) e em Parada - Bragança (41 38'12.53"N; 6 42'42.94"W, altitude 740 m) e integram a rede de SD do projeto GO ClimCast, financiado pelo PDR2020 e cofinanciado pelo FEADER, no âmbito do Portugal 2020. Em cada SD foram realizadas amostragens de solo em três épocas do ano, primavera, verão e outono de 2021, na profundidade de 0-20 cm. Foram avaliados o carbono (C_{mic}) e azoto da biomassa microbiana (N_{mic}), a respiração basal (RB) e a abundância de bactérias e fungos. Os resultados preliminares obtidos permitiram observar variabilidade sazonal da atividade microbiana por local e entre os soutos, devida essencialmente à variação nas comunidades bacterianas nos períodos de verão e outono. A altitude a que se encontram os SD faz com que o verão afete mais a comunidade bacteriana em Parada, relativamente a Salgueiros, condicionando a sua atividade neste período permitindo conservar a MO no solo e reduzir as emissões de GEE.

Trabalho elaborado no âmbito do Projeto PDR2020-032060 GO_ClimCast "Os novos desafios para o souto no contexto das alterações climáticas", financiado pelo FEADER e pelo Estado Português, no âmbito da Ação 1.1 "Grupos Operacionais" integrado na Medida 1.